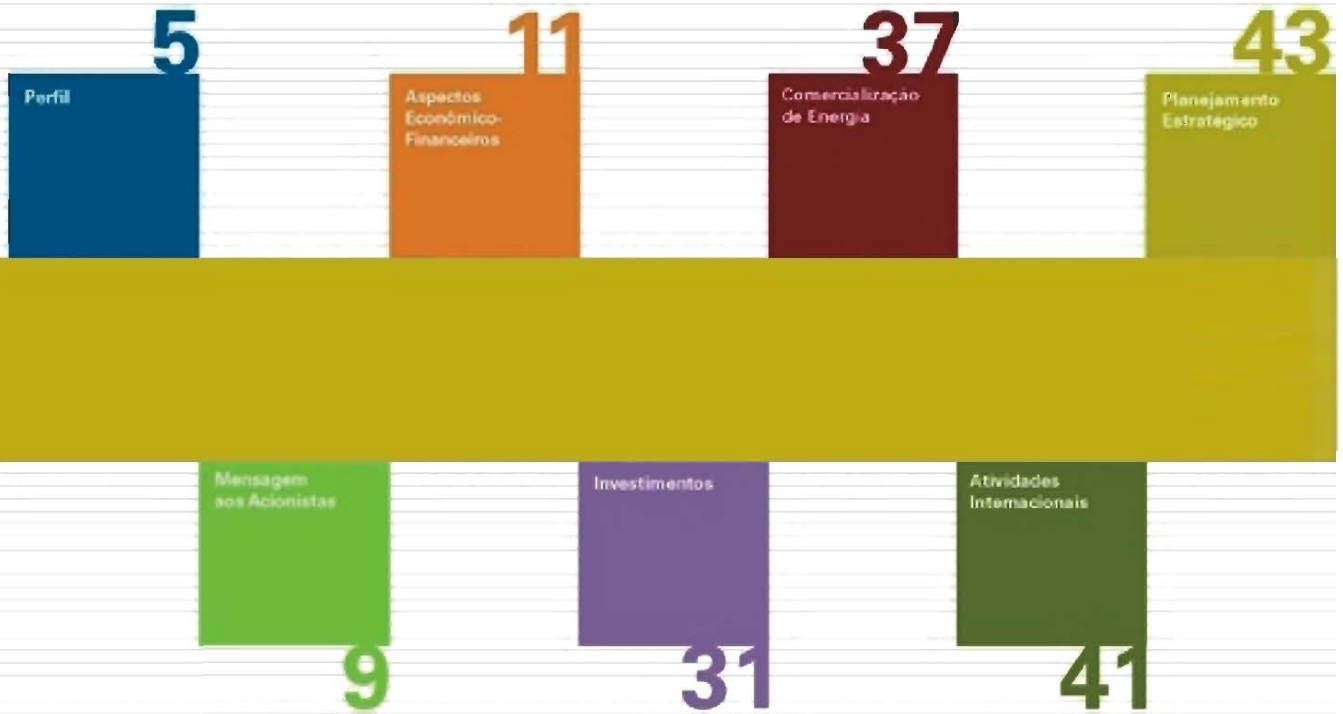


Eletrobrás 
A energia que movimenta o Brasil.

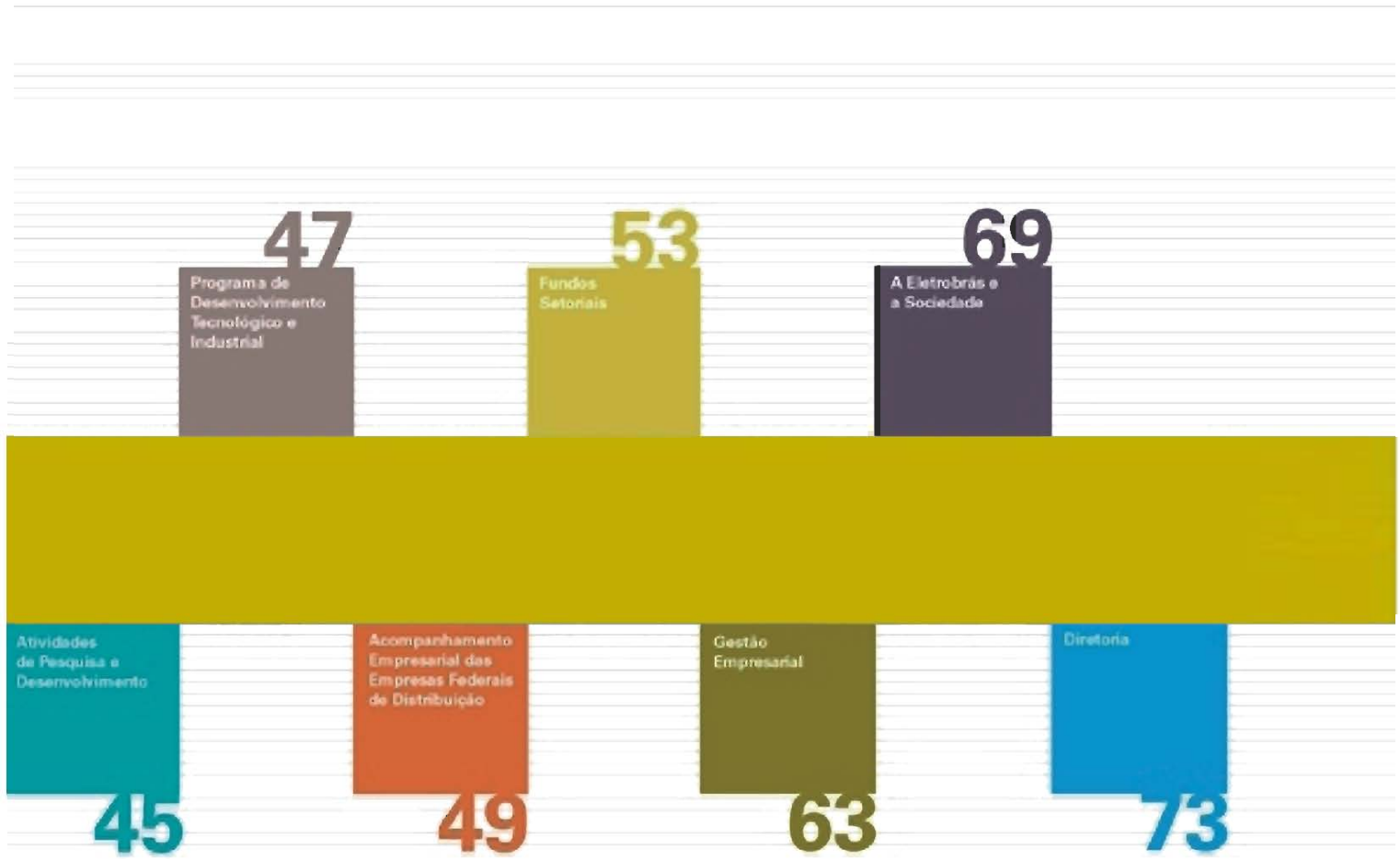
Relatório Anual 2004




índice



Relatório Anual **2004**



Perfil



>> A Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS foi criada em abril de 1962 com a finalidade de realizar estudos, projetos, construção e operação de usinas geradoras de energia elétrica, de linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica, bem como a celebração de atos de comércio decorrentes dessas atividades.

“Quem somos.”

Empresa de economia mista e de capital aberto, possui ações negociadas nas bolsas de valores de São Paulo (Bovespa), de Madri, Espanha e de Nova Iorque, nos Estados Unidos. O controle acionário da Empresa é do Governo Federal, que detém 52,45% das ações ordinárias e preferenciais.

A ELETROBRÁS é responsável pela gestão de recursos setoriais, representados pela Reserva Global de Reversão (RGR), Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), Utilização de Bem Público (UBP) e Conta de Consumo de Combustível (CCC). Estes recursos são utilizados para o financiamento de importantes programas do Governo Federal, os quais são coordenados pela ELETROBRÁS, tais como:

LUZ PARA TODOS
Universalização de Acesso à Energia Elétrica.

RELUZ
Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente.

PROINFA
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica.

PROCEL
Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica.

A *holding* ELETROBRÁS é responsável pela coordenação e integração do grupo de empresas controladas: FURNAS, ELETRONORTE, CHESF, ELETROSUL, ELETRONUCLEAR, LIGHTPAR, CGTEE, CEPEL (Centro de Pesquisa) e ITAIPU BINACIONAL – esta em regime de controle conjunto, nos termos do Tratado Internacional firmado entre os governos do Brasil e do Paraguai.

Presentes em todo o Brasil, as empresas do Grupo ELETROBRÁS têm capacidade instalada para produção de 57.074 MW, com 31 usinas hidrelétricas, 16 termelétricas e duas nucleares. São 55.964 km de linhas de transmissão, representando mais de 60% do total nacional. A atuação na distribuição de energia se dá por intermédio das empresas federalizadas ELETROACRE (Acre), CEAL (Alagoas), CEAM (Amazonas), CEPISA (Piauí) e CERON (Rondônia), assim como pelas distribuidoras de energia Manaus Energia e Boa Vista Energia (controladas pela Eletronorte)

A *holding* ELETROBRÁS atua de forma integrada. As políticas e diretrizes adotadas são definidas pelo Conselho Superior do Grupo ELETROBRÁS (CONSISE), formado pelos presidentes das empresas controladas.

No âmbito do CONSISE, atua o CICOP – Comitê de Integração Corporativa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, integrado pelas Empresas Controladas e o CEPEL e coordenado pela Diretoria de Projetos Especiais e Desenvolvimento Tecnológico e Industrial.

O Grupo ELETROBRÁS investiu em P&D o montante de R\$ 523,7 milhões no período de 2000 a 2004, com recursos da Receita Operacional Líquida das Empresas (Leis 9.991/2000 e 10.848/2004). Para 2005 está prevista a aplicação de recursos no valor líquido de R\$ 248,8 milhões.

Estrutura do Capital Social

	Ordinárias		Preferenciais	
	Ações milhões	Participação	Ações milhões	Participação
União	264.328	58,41%	17.596	20,72%
Bradespar	67.157	14,92%	346	0,4%
FND	22.811	5,04%	-	-
Minoritários Residentes	26.902	5,95%	41.926	49,32%
Minoritários não-Residentes	70.954	15,68%	25.123	29,56%
	452.512	100,00%	84.991	100,00%

Mensagem aos Acionistas

Não poderíamos iniciar qualquer comentário sobre o balanço das atividades da ELETROBRÁS em 2004 sem mencionar inicialmente o novo modelo institucional do setor elétrico aprovado pelo Congresso Nacional. O novo arcabouço é um engenhoso conjunto de regras e procedimentos que viabilizam o mercado de energia sem perder de vista o interesse dos investidores e consumidores. O citado modelo abre um espaço valioso para a ELETROBRÁS, fortalecendo seu papel institucional e indutor de investimentos no setor, seja com recursos próprios ou em parcerias com a iniciativa privada.

Essa combinação estimula a competitividade e o dinamismo do setor elétrico, mas não descarta a participação direta do Governo, através da ELETROBRÁS, em áreas reconhecidamente estratégicas do ponto de vista estrutural no setor.

“Rumo ao futuro, com energia.”

Outro item de destaque em 2004 é o início do processo de modernização da gestão empresarial através de um planejamento de longo prazo. O Planejamento Estratégico, ora em curso, deverá refletir uma diversidade de idéias e opiniões do corpo de funcionários, buscando assim a construção participativa de uma nova ELETROBRÁS, com objetivo de se tornar uma referência mundial no negócio de energia além de continuar a exercer o papel de líder no setor elétrico nacional

Desta forma, nesta nova fase, a atuação da Empresa passa a ser pautada pelo foco em seus acionistas, parceiros estratégicos e clientes, visando à valorização das suas ações no mercado, onde os acionistas da ELETROBRÁS, tendo o Governo como o principal deles, possam ter uma maior rentabilidade e um ganho para os consumidores, que receberão uma energia confiável e de qualidade.

Assim, a holding ELETROBRÁS reafirma sua estratégia de vir a ser a melhor empresa do mercado de energia elétrica brasileiro, consolidando sua posição de destaque no ranking das empresas estatais de economia mista, em total harmonia com o setor privado, divisando as boas oportunidades de negócios criadas pelas novas regras do setor, através de empreendimentos atrativos que retratarão a segurança dos investimentos e seu correspondente retorno.

Cumprе ressaltar que a Empresa luta de forma veemente pela sua estabilidade, saúde financeira e econômica, além de manter o seu corpo funcional em permanente desenvolvimento e zelar pela intensificação de suas relações com os seus parceiros e pela prática de sua responsabilidade social.

No que tange aos aspectos econômico-financeiros, a ELETROBRÁS, no exercício de 2004, alcançou um lucro líquido 300% superior ao obtido em 2003, apesar da desvalorização do dólar americano – já que a Empresa possui uma elevada parcela dos seus recebíveis na moeda norte-americana.

Os resultados alcançados, apesar das dificuldades apresentadas, nos autorizam a uma renovada aposta no futuro de vencer os desafios no sentido de fornecer a energia em quantidade, qualidade, rentabilidade, de forma a preservar a competitividade necessária para atender aos requisitos de seus acionistas.

Silas Rondeau Cavalcante Silva
Presidente

**Aspectos
Econômico-
Financeiros**



Desempenho Econômico e Financeiro

>> A desvalorização do dólar norte-americano em relação ao Real pelo segundo ano consecutivo – principalmente em função da supervalorização especulativa ocorrida no ano de 2003 – e o fato de a ELETROBRÁS deter relevante parcela de seus recebíveis indexados à moeda norte-americana criaram um cenário desfavorável no exercício findo em 31 de dezembro de 2004.

Apesar deste cenário, a ELETROBRÁS obteve no ano de 2004 um expressivo lucro de R\$ 1.293 milhões, equivalente a R\$ 2,41 por lote de mil ações, o que significa uma elevação de 300%. No exercício anterior, a Empresa registrou um lucro líquido de R\$ 323 milhões, equivalente a R\$ 0,60 por lote de mil ações.

“Eletrobrás. Economia e Finanças.”

As participações societárias, mantidas em diversas empresas do setor elétrico brasileiro, geraram um ganho de R\$ 723 milhões, sendo que em 2003 correspondeu a um ganho de R\$ 1.603 milhões, representando uma queda de 55%. Nos 12 meses de 2004, a ELETROBRÁS registrou uma perda de R\$ 1.656 milhões relativos aos efeitos da variação cambial, contra uma perda de R\$ 3.711 milhões no exercício de 2003. No tocante às variações monetárias decorrentes dos níveis internos de preços, no exercício de 2004, a Companhia verificou um ganho de R\$ 748 milhões, equivalente ao observado em 2003, exercício em que a ELETROBRÁS registrou uma receita de R\$ 838 milhões decorrente das variações monetárias

A atividade de Comercialização de Energia Elétrica, apesar de

significar um expressivo faturamento na ordem de R\$ 6.506 milhões correspondente à venda da energia gerada pela Itaipu Binacional, não representa ganhos para a Companhia nos termos da Lei nº 10.438/02.

Cabe destacar também os efeitos positivos, na ordem de R\$ 528 milhões, produzidos pelas desonerações das contribuições ao PASEP e a COFINS sobre as receitas financeiras, introduzidas pelo Decreto 5.164/2004, que reduz a zero a alíquota das referidas contribuições sobre os ganhos financeiros.

Resultado Primário

O resultado primário alcançado pelo Grupo ELETROBRÁS em 2004 – representado pela diferença entre receitas e despesas, excluindo o pagamento de juros – registrou superávit de R\$ 1,6 bilhão, contra R\$ 1,2 bilhão realizado no ano anterior. A *holding* ELETROBRÁS contribuiu para esse resultado com superávit de R\$ 700 milhões. Este é o maior resultado dos últimos anos.

Panorama Econômico

O ano de 2004 foi marcado, no Brasil, pela manutenção da política econômica baseada no tripé formado por câmbio flutuante, metas de inflação e política fiscal austera. Com esses instrumentos, a inflação ficou abaixo do teto de 8% e o País apresentou um crescimento do PIB de 5,2%.

No plano externo, os déficits fiscais e em conta corrente dos Estados Unidos provocaram queda do dólar em todo o mundo. Como

conseqüência, o Real obteve uma valorização de aproximadamente 8% frente à moeda norte-americana no ano.

Este cenário cambial não prejudicou o desempenho das exportações brasileiras. O superávit primário do setor público – que em dezembro de 2004 foi de 4,61% do PIB – e o crescimento da economia brasileira contribuíram para a queda da relação entre a dívida pública e o PIB: de 58,7%, em dezembro de 2003, para 51,8% em dezembro de 2004.

O desempenho das exportações – que atingiram US\$ 96,475 bilhões, gerando saldo de US\$ 33,693 bilhões na Balança Comercial – estimulou a atividade econômica e o crescimento da produção industrial em de 19% no acumulado de 12 meses. A taxa de desemprego da população economicamente ativa iniciou 2004 com 11,7% e finalizou com 9,6%.

Outro fato marcante: a Conta de Transações Correntes fechou o ano com um superávit de US\$ 11,669 bilhões, o que equivale a 1,94% do PIB.

O mercado acionário brasileiro foi afetado por acontecimentos internos e externos. A melhoria dos fundamentos da economia teve influência positiva na rentabilidade da Bolsa de Valores de São Paulo, enquanto fatos externos, como a significativa alta do preço do petróleo e a elevação das taxas de juros, interna e externa, afetaram negativamente o comportamento das ações. No ano, o índice BOVESPA alcançou uma valorização de 17,81%.

Nova Regulamentação

Com o objetivo de estabelecer um novo marco regulatório, foi promulgada, em 15.03.2004, a Lei nº 10.848 que redefiniu papéis e limites de ação de agentes e organismos no sistema eletroenergético interligado nacional, criando um novo ambiente regulado para as distribuidoras.

Esta legislação redefiniu as funções do Ministério das Minas e Energia (MME) como poder concedente e formulador de políticas, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) como órgão regulador e fiscalizador, e do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) como operador do sistema eletroenergético integrado nacional

A Lei nº 10.847 criou a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) com a missão de retomar o processo de planejamento energético de curto, médio e longo prazos do Brasil, realizando estudos e projeções da

matriz energética e garantindo uma expansão adequada, a menor custo e compatível com a garantia de suprimento.

De acordo com a Lei 10.848, foi criada a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Este órgão, sucessor do Mercado Atacadista de Energia (MAE), constitui-se como pessoa jurídica de direito privado sob autorização do poder concedente e regulação e fiscalização da Aneel, com a finalidade de viabilizar a comercialização de energia elétrica entre concessionários, permissionários, autorizados de serviços e instalações de energia elétrica, no Sistema Interligado Nacional (SIN). Foi também organizado o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) para o permanente acompanhamento e avaliação da continuidade e segurança do suprimento eletroenergético em todo o território nacional, adotando medidas para minimizar eventuais riscos de racionamento. O CMSE é integrado por MME, Aneel, EPE, ONS e CCEE.

O novo marco regulatório permite também aos agentes – produtores independentes, autoprodutores e consumidores livres com carga acima de 3 MW – optarem por vários fornecedores. Os contratos serão honrados e restabelece-se o planejamento do setor, instituindo receita garantida para atração de novos investimentos de geração e estabelecendo uma transição harmoniosa.

Resultado do Leilão de Energia Existente

O Leilão de Energia Existente, realizado de acordo com a nova regulamentação, ocorreu no dia 7 de dezembro de 2004, negociando lotes de energia para entrega em 2005, 2006 e 2007 em contratos de oito anos.

O montante total de energia negociado foi de 1.192.737 GWh ou 17.008 MW médios ao preço médio de R\$ 62,66/MWh, totalizando R\$ 74,7 bilhões

O Grupo ELETROBRÁS participou do leilão com as empresas Furnas, Eletronorte, Chesf e CGTEE e negociou 10.995 MW médios, 64,7% de toda a energia negociada no leilão, ao preço médio de R\$ 64,92/MWh

Análise das ações da ELETROBRÁS e do IBOVESPA

As ações preferenciais da ELETROBRÁS (ELET6) apresentaram uma desvalorização de 14,82%, no período de 31 de dezembro de 2003 a 30 de dezembro de 2004. No ano, a cotação mais alta foi R\$ 47,29, em 6 de outubro, e a menor apresentou o valor de R\$ 24,01, em 20 de maio. Em 31 de dezembro, a ELET6 fechou cotada a R\$ 39,20. O dividendo distribuído em 15 de dezembro de 2004 foi de R\$ 2,67 por lote de mil ações. Portanto, a taxa interna de retorno do período foi positiva em 0,42%.

As ações ordinárias da ELETROBRÁS (ELET3) desvalorizaram-se 20,62% no período de 31 de dezembro de 2003 a 31 de dezembro de 2004. No ano, a cotação máxima apresentou um valor de R\$ 51,00 em 6 de outubro, enquanto a cotação mínima foi de R\$ 24,00 em 20 de maio. Em 31 de dezembro, a ELET3 fechou cotada a R\$ 39,68. O dividendo distribuído em 15 de dezembro de 2004 foi de R\$ 0,32 por lote de mil ações. Portanto, a taxa interna de retorno do período foi negativa em 5,76%.

Este movimento é perfeitamente compatível com as características relativas à sensibilidade das ações das empresas e é claramente demonstrado através da análise da evolução do coeficiente beta que mede a sensibilidade de um título a movimentos da carteira de mercado. Comparando o beta das ações preferenciais tipo B (ELET6) e ordinárias (ELET3) da ELETROBRÁS em relação ao índice BOVESPA e ao índice do setor elétrico (IEE), tomando-se como base um período de cinco anos (2000 a 2004), tem-se os seguintes resultados:

1

O coeficiente beta da ELET6, em relação ao IBOVESPA, apresentou um resultado de 1,21. Este valor indica que o retorno esperado da ação da empresa está positivamente relacionado ao retorno do mercado, porém, sua intensidade de movimento é maior que a do mercado. Desta forma, se o IBOVESPA subir 1%, as ações preferenciais da ELETROBRÁS subirão 1,21%. Caso aquele caia 1%, estas cairão 1,21%, teoricamente;

2

O coeficiente beta da ELET6 em relação ao IEE foi igual a 1,14. Isto significa que uma elevação (redução) de 1% no índice do setor elétrico provocará uma subida (queda) de 1,14% nessas ações da ELETROBRÁS;

3

O beta da ELET3 em relação ao IBOVESPA apresentou um valor de 1,16, indicando que, para uma variação de 1% do IBOVESPA, espera-se que as ações ordinárias da ELETROBRÁS variem 1,16% na mesma direção;

4

O coeficiente beta da ELET3, em relação ao IEE, registrou um resultado de 1,11. Assim, uma subida (queda) de 1% do IEE ocasiona uma elevação (redução) de 1,11% nas ações ordinárias.

Programas de ADR – “American Depositary Receipts”

CAIFY

Ações Ordinárias da ELETROBRÁS (Lote de 500 ações)

As ADRs de ações ordinárias da ELETROBRÁS depreciaram-se aproximadamente 14%, de 31 de dezembro de 2003 a 31 de dezembro de 2004. No ano, essas ações apresentaram o valor mais alto em 6 de outubro, quando alcançou US\$ 9,00 e o menor valor ocorreu em 20 de maio, quando as ações foram cotadas a US\$ 3,60.

CAIGY

Ações Preferenciais da ELETROBRÁS (Lote de 500 ações)

As ADRs de ações preferenciais da ELETROBRÁS desvalorizaram aproximadamente 7% no período de 31 de dezembro de 2003 a 31 de dezembro de 2004. No ano, essas ações alcançaram o valor mais elevado em 3 de dezembro, quando foram cotadas a US\$ 8,90. A menor cotação ocorreu em 21 de maio, quando registrou o valor de US\$ 3,92.

LATIBEX

Mercado de Ações Latino-Americanas na Bolsa de Madri

As ações ordinárias da ELETROBRÁS cotadas na Bolsa de Madri (XELTO) tiveram uma desvalorização de 16,28% entre 31 de dezembro de 2003 a 23 de novembro de 2004 (data da última cotação). No ano, essas ações apresentaram sua mais elevada cotação em 2 de janeiro, quando obtiveram o valor de € 6,65. A cotação mais baixa foi de € 4,00, ocorrida nos dias 8 e 9 de junho e 6 de julho. As ações preferenciais (XELTB) tiveram uma desvalorização de 13,68%, entre 30 de dezembro de 2003 e 31 de dezembro de 2004. No ano, o maior valor foi de € 6,60 nos dias 7 e 8 de outubro. A cotação mais baixa ocorreu em 21 de maio, quando apresentou o valor de € 3,30.

Variação da cotação das ações negociadas em bolsa que compõem a carteira de ações da ELETROBRÁS entre 31 de dezembro de 2003 e 31 de dezembro de 2004.

ADR Preferenciais Caigy

Mês	Fecham. (US\$)	Quantidade de ADRs em Poder dos Investidores
Jan 2004	6,0430	4.689.357
Fev 2004	5,5150	5.413.423
Mar 2004	4920	5.786.675
Abr 2004	5,5650	5.685.613
Mai 2004	4,7630	5.832.721
Jun 2004	4,8100	5.190.112
Jul 2004	6,8530	4.489.584
Ago 2004	6,5720	4.911.014
Set 2004	7,4940	4.702.714
Out 2004	7,4210	3.740.852
Nov 2004	7,9870	3.865.382
Dez 2004	7,3800	4.327.261

ADR Ordinárias Caigy

Mês	Fecham. (US\$)	Quantidade de ADRs em Poder dos Investidores
Jan 2004	6,0090	104.309.535
Fev 2004	5,5280	104.588.882
Mar 2004	6,3120	104.268.928
Abr 2004	5,2610	105.193.407
Mai 2004	4,8020	105.182.066
Jun 2004	5,1500	105.831.728
Jul 2004	7,2170	106.002.018
Ago 2004	6,9040	105.954.198
Set 2004	7,9920	105.805.232
Out 2004	7,7730	105.260.121
Nov 2004	8,0880	104.366.581
Dez 2004	7,1000	103.389.140

Carteira de Ações da ELETROBRÁS

Captação de Recursos no Mercado Internacional

Em 2004, a ELETROBRÁS iniciou processo de captação de recursos, no mercado internacional, no valor de até US\$ 500 milhões, com apoio do Escritório Internacional de Advocacia Clifford Chance, para atuar como consultor legal da ELETROBRÁS.

O atual cenário de excesso de liquidez e conseqüente redução do patamar das taxas em diversos segmentos do mercado financeiro apresentam condições bastante favoráveis para esta iniciativa.

Débitos vencidos – Renegociação

Para preservar a rentabilidade de seus ativos, a ELETROBRÁS promoveu, em 2004, ações de negociação das dívidas vencidas de empréstimos e financiamentos. Foram negociadas dívidas das empresas CEMAR, ELETRONUCLEAR, CESP, CER, MANAUS e CEAM, no valor total de cerca de 565,8 milhões de reais e 15,5 milhões de euros.

No caso da CEMAR, a ELETROBRÁS detinha cerca de R\$ 256 milhões em créditos, já provisionados inclusive como créditos de liquidação duvidosa. Com a negociação realizada, R\$ 55 milhões foram capitalizados, o que garantiu uma participação em cerca de 35% do capital social da CEMAR. O saldo remanescente, cerca de R\$ 201 milhões, foi negociado, mantendo-se, no entanto, a rentabilidade de cada empréstimo.

Quanto à ELETRONUCLEAR, a negociação objetivou, essencialmente, reestruturar a dívida para os próximos anos e refinar a dívida vencida (R\$ 108.092.979,04 e € 15.465.114,25) até que houvesse a regulamentação de uma tarifa adequada para a Empresa. Em dezembro de 2004, o Decreto 5.287 divulgou a nova tarifa aplicável à energia nucleoeletrica, levando em conta o serviço da dívida negociado com a ELETROBRÁS e os ajustes de gestão que visam à redução de custos.

Demonstração de Resultados Consolidados 2003/2004

(em milhares de Reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2004	2003	2004	2003
RECEITAS OPERACIONAIS		Reclassificado		Reclassificado
Venda de Energia Elétrica	6.506.186	6.834.424	18.616.769	18.087.284
Subvenções – Consumo de Combustível	-	-	1.857.514	1.627.917
Acréscimo Moratório sobre Energia Elétrica	44.604	46.448	325.865	469.571
(-) Encargos Setoriais	-	-	(562.021)	(425.246)
(-) I C M S	-	-	(325.480)	(263.733)
Participações Societárias	723.374	1.602.846	183.320	198.558
	7.274.164	8.483.718	20.095.967	19.694.351
DESPESAS OPERACIONAIS				
Pessoal	128.094	107.331	1.807.431	1.561.813
Material	2.744	3.042	177.968	155.119
Serviços	61.474	27.225	997.077	861.036
Energia Comprada para Revenda	6.441.912	6.677.881	4.891.001	5.012.497
Combustível para Produção de Energia Elétrica	-	-	2.247.198	1.920.054
PASEP e COFINS	(340.002)	663.889	169.737	(344.460)
Uso de Rede Elétrica	-	-	302.375	215.619
Encargos de Capacidade Emergencial	-	-	146.786	143.450
Depreciação e Amortização	2.549	1.425	1.911.996	1.857.656

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2004	2003	2004	2003
Provisões Operacionais	453.068	157.345	1.258.896	113.003
Resultado a Compensar de Itaipu	-	-	(733.552)	(783.497)
Doações e Contribuições	110.981	71.698	147.405	94.337
Outras	78.309	81.466	654.612	732.423
	6.939.129	7.791.302	13.978.930	13.120.530
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	335.035	692.416	6.117.037	6.573.821
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS				
Receitas de Juros, Comissões e Taxas	4.074.505	3.625.526	1.577.386	1.825.709
Encargos de Dívidas	(730.399)	(675.978)	(1.684.830)	(2.433.732)
Encargos de Parcelamentos de Inibufós	(15.654)	(5.415)	(34.146)	(81.337)
Encargos s/ Remuneração aos Acionistas	(1.146.240)	(1.326.287)	(1.146.240)	(1.136.287)
Remuneração e Ressarcimento	-	-	(1.007.010)	(1.008.634)
Receita de Aplicações Financeiras	197.671	165.177	459.470	473.995
Atualizações Monetárias Líquidas	747.699	837.658	549.644	(344.460)

Aspectos Econômico- Financeiros

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2004	2003	2004	2003
Atualizações Cambiais Líquidas	(1.655.957)	(3.711.170)	(2.853.431)	(3.352.036)
Outras Receitas Financeiras	199.878	420.878	762.112	596.387
RESULTADO FINANCEIRO	1.671.503	(669.611)	(3.377.045)	(5.650.395)
RESULTADO OPERACIONAL	2.006.538	22.805	2.739.992	923.426
RESULTADO NÃO-OPERACIONAL	1.723	412.690	(22.506)	390.367
RESULTADO ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E DO IMPOSTO DE RENDA	2.008.261	435.495	2.717.486	1.313.793
Contribuição Social	(191.805)	(29.447)	(362.289)	(317.186)
Imposto de Renda	(510.142)	(72.423)	(957.997)	(582.912)
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	1.306.314	333.625	1.397.200	413.695
Participação nos Lucros	(13.000)	(10.500)	(97.572)	(95.181)
Participação Minoritária	-	-	(6.314)	4.611
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.293.314	323.125	1.293.314	323.125
LUCRO POR LOTE DE 1.000 AÇÕES	R\$2,41	R\$0,60	R\$2,41	R\$0,60

As notas explicativas e os anexos I, II, III, IV, V e VI são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

(em milhares de Reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2004	2003	2004	2003
ORIGENS				
Das Operações - Lucro Líquido do Exercício	1.293.314	323.125	1.293.314	323.125
Despesas (receitas) que Não Afetam o Capital Circulante Líquido:				
Depreciação e Amortização	2.549	1.425	1.911.995	1.857.656
Variações Monetárias Líquidas de Longo Prazo	162.631	2.187.576	(311.353)	1.466.462
Ajuste dos Investimentos	(611.494)	(1.596.193)	(124.654)	(191.905)
Redução de Provisões de Longo Prazo	(796.106)	(987.285)	(314.984)	(548.452)
Participação Minoritária no Resultado	-	-	6.314	(4.611)
Provisão para Perdas	81.877	1.128.083	81.877	1.128.083
Encargos Financeiros Incidentes Sobre o Patrimônio Líquido	1.104.130	1.286.664	1.104.130	1.286.664
Provisão para Passivo a Descoberto	15.054	(596.943)	15.054	(596.943)
Ativos Fiscais Diferidos	91.782	251.629	91.782	335.883
Outras	-	-	56.779	12.739
	1.343.737	1.998.081	3.810.255	5.068.701
De Acionistas	-	206	15.252	5.207
De Terceiros				
Financiamentos Obtidos	110.868	61.255	1.308.744	789.747
Reserva Global de Reversão e Empréstimo Compulsório	682.643	514.628	682.643	514.628

Aspectos Econômico- Financeiros

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2004	2003	2004	2003
Transferência do Circulante para o Exigível a Longo Prazo	507	692.364	340.349	1.568.526
Transferência do Realizável a Longo Prazo para o Circulante	2.730.145	3.599.475	2.603.408	4.645.617
Alienação de Investimentos	54.200	197.501	138.413	284.863
Realização de Investimento	550.038	812.346	53.503	51.816
Outras	-	13.313	-	-
	4.128.401	5.890.882	5.127.060	7.855.197
TOTAL DAS ORIGENS	5.472.138	7.889.169	8.952.567	12.929.105
APLICAÇÕES				
Na Aquisição de Direitos e Bens do Imobilizado e em Gastos Diferidos	16.729	68.432	2.590.317	3.123.868
Em Financiamentos e Empréstimos Concedidos	1.139.578	3.269.456	813.431	3.258.928
Em Participação em Empresas de Energia Elétrica	55.000	-	9.888	-
Em Adiantamentos para participação societária	87.480	1.342.879	279.181	1.047.483
Transferência do Exigível a Longo Prazo para o Circulante	1.992.893	1.042.212	3.823.900	2.494.696
Remuneração aos Acionistas	361.367	323.125	363.961	326.566
Transferência do Circulante para o Realizável a Longo Prazo	1.685.991	1.898.291	1.877.115	1.801.494
Outras	23.141	108.315	174.881	64.574

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2004	2003	2004	2003
TOTAL DAS APLICAÇÕES	5.362.179	8.052.710	9.950.674	12.117.609
Varição do Capital Circulante Líquido	109.959	(163.541)	(998.107)	811.496
Demonstração da Varição do Capital Circulante Líquido				
Ativo Circulante:				
No Início do Exercício	9.126.685	8.188.288	12.181.194	10.987.508
No Fim do Exercício	9.057.709	9.126.685	11.904.266	12.181.194
Varição	(68.976)	938.397	(276.928)	1.193.686
Passivo Circulante:				
No Início do Exercício	5.366.178	4.264.240	9.404.531	9.022.342
No Fim do Exercício	5.187.243	5.336.178	10.125.710	9.404.531
Varição	(178.935)	1.101.938	721.179	282.189
Varição do Capital Circulante Líquido	109.959	(163.541)	(998.107)	811.497
As notas explicativas e os anexos I, II, III, IV, V e VI são parte integrante das demonstrações contábeis.				

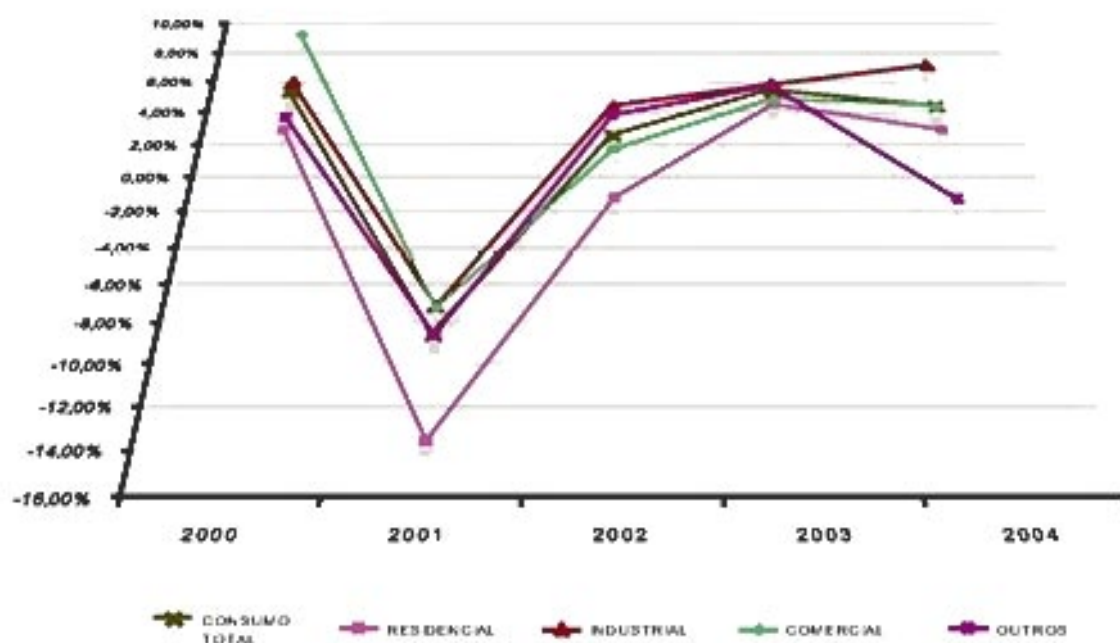
Indicadores Financeiros 2001/2004

INDICADORES R\$ em mil	2000	2001	2002	2003	2004
Receita Operac. Líquida- ROL	11.282.369	15.774.315	16.335.167	18.457.331	19.926.230
Margem Op. Líq. (%) - LLO/RO	26,0	30,8	25,5	4,7	13,6
Resultado do Serviço	3.794.710	4.887.571	860.703	6.573.821	6.117.037
Razão Operacional	0,7	0,7	1,0	0,7	0,7
EBTIDA	5.345.229	6.097.646	6.992.122	7.760.983	8.554.377
Margem EBTIDA (%)	47,4	38,7	42,8	42,0	42,9
Margem Bruta	33,6	31,0	5,3	35,6	30,7
LPA - Lucro Líquido (Prejuízo) p/lote 1.000 ações	4,57	6,05	2,05	0,60	2,41
Margem Líquida (%) - LL/ROL	21,8	20,6	6,7	1,8	6,5
ROE - Rentabilidade do PL	4,0	5,1	1,7	0,5	1,9
Endividamento Líquido das Disponibilidades	15.321.994	17.693.793	27.445.247	22.800.393	20.542.791
Dívida/EBTIDA	3,3	3,3	4,2	3,3	2,7
Endividamento do Patrimônio Líquido (%)	28,7	31,1	43,8	37,7	33,2
VPA - Valor Patrimonial p/ação	115,60	119,60	123,81	126,21	130,00
Liquidez Corrente	1,13	1,00	1,22	1,30	1,18

Mercado de Energia Elétrica

No ano de 2004, o mercado faturado de energia elétrica apresentou crescimento de 4,38%, totalizando 321,8 TWh. Este resultado é recorde histórico, superando os valores de consumo apresentados antes de 2001.

A classe de consumo industrial apresentou um crescimento de 7,143%, compatível com o crescimento da produção industrial que, segundo o IBGE, foi de 8,3%. A energia autoproduzida totalizou 37,3 TWh, representando 10,4% do mercado global. A classe residencial que representou, em 2004, cerca de 25% do consumo de energia faturada no Brasil, consumiu 78,3 TWh de energia elétrica. A classe de consumo comercial aumentou em 4,41% seu consumo de energia, em relação a 2003.



Mercado de Energia Elétrica

Taxas de Crescimento (%) - 2004/2003

Subsistema	Classes de Consumo				Total
	Residencial	Industrial	Comercial	Outros	
None Interligado	4,45	9,65	6,17	0,74	7,97
None Isolado	1,24	13,85	3,63	15,72	7,70
Nordeste	3,7	9,4	3,55	-0,84	5,08
SE/C. Oeste	3,18	6,31	4,52	-1,99	4,03
Sul	1,23	6,33	4,42	-2,44	3,22
Brasil	2,91	7,14	4,41	-1,29	4,38

Consumo de Energia Elétrica Faturado (CWh)

	2000	2001	2002	2003	2004
Consumo Total	307.528	283.258	6.290.540	306.987	320.421
Residencial	83.613	73.622	72.719	76.162	78.382
Industrial	131.278	122.539	128.240	136.221	145.949
Comercial	47.626	44.434	45.222	47.533	49.626
Outros	45.011	42.663	44.359	47.075	46.464

Investimentos

Empresas e Projetos

Investimento do Grupo ELETROBRÁS em 2004 (em R\$)

Visando ao atendimento às necessidades do mercado de energia elétrica no âmbito do Grupo ELETROBRÁS, foram realizados, em 2004, investimentos de cerca de R\$ 2,85 bilhões, nos sistemas de geração e transmissão de energia elétrica, pelas empresas controladas e federalizadas.

Empresas	Lei 11.042/04 Lei 11.069/04 (A)	Realizado no Ano (B)	% do Total
ELETROBRÁS	55.678.823	19.716.205	0,7%
FURNAS	962.750.000	788.976.013	27,7%
ELETRONUCLEAR	342.943.200	246.975.643	8,7%
CHESF	678.826.000	602.194.024	21,1%
CGTEE	100.000.000	39.258.929	1,4%
ELETROSUL	225.510.935	168.506.309	5,9%
ELETRONORTE	1.039.661.000	776.035.344	27,2%
CEPEL	13.100.000	5.790.119	0,2%
LIGHTPAR	50.000	6.704	
TOTAL CONTROLADAS	3.418.519.958	2.647.459.290	92,9%
MANAUS	135.589.000	82.173.335	2,9%
BOAVISTA	18.429.000	10.679.668	0,4%
CERON	58.957.671	19.070.174	0,7%
ELETROACRE	41.857.700	16.390.508	0,6%
CEPISA	53.922.000	27.494.868	1,0%
CEAL	47.000.000	28.740.939	1,0%
CEAM	60.772.940	16.999.598	0,6%
TOTAL FEDERALIZADAS	416.528.311	201.549.090	7,1%
TOTAL	3.835.048.269	2.849.008.380	100%

**“Força
Total.”**

Investimentos

Esse montante foi direcionado aos seguintes projetos:

Projetos	Realizado até dezembro
Total Geração	1.574,6
UTE Santa Cruz	74,4
Angra I, II e III	243,7
UTE Camaçari	143,3
UHE Tucuruí	549,3
Modernização UHE Furnas	105,9
Outros	298,1
Total Transmissão	944,1
Sist. Nordeste	213,3
ST Tucuruí no Pará	69,3
LT Ouro Preto - Vitória	115,3
Reforços no ST S. Paulo e Minas	118,7
Outros	594,0
Total Distribuição	141,3
Total Qualidade Ambiental	11,8
Total Pesquisa	5,8
Total Infra-Estrutura	171,3
Total Geral	2.849,0

Geração

Em 2004, 55,3% dos recursos investidos pelo Grupo ELETROBRÁS foram direcionados a ações para aumentar a capacidade de geração, totalizando no ano um montante de cerca de R\$ 1,57 bilhão. O destaque foi o investimento realizado na UHE de Tucuruí que absorveu R\$ 549,3 milhões, ampliando sua capacidade de 4.245 MW para 5.370 MW. Nas Usinas Termoeletricas de Camaçari e Santa Cruz, foram realizados investimentos de R\$ 217,7 milhões na Usina Nuclear de Angra I, com destaque para o início da troca do gerador de vapor que aumentará a operação da Usina em mais de 15 anos.

Transmissão

A ELETROBRÁS participa ativamente de parcerias empresariais para construção e operação de diversas linhas de transmissão, atuando também na elaboração e consolidação dos planos de expansão do sistema de transmissão.

Em 2004, 33,1% dos recursos investidos foram para a transmissão e foi concluído o Plano Indicativo de Expansão da Transmissão: ciclo 2004-2013 e o Programa Determinativo da Transmissão: ciclo 2004-2008.

Principais atividades realizadas nesta área em 2004:

Estudo de Integração da Amazônia ao Sistema Interligado Nacional através da Interligação Tucuruí-Macapá-Manaus;

Estudo da Expansão da Interligação Norte-Sul para a integração das usinas do Médio e Alto Tocantins, Tucuruí II e do CHE Belo Monte;

Estudo da Interligação Acre-Rondônia-Mato Grosso;

Análise de Viabilidade Técnica e Econômica da LT 500 kV Colinas-Sobradinho;

Atualização do documento "Referências de Custos de LTs e SEs de Alta e Extra Alta-Tensão".

Sistemas Isolados

Os cerca de 300 Sistemas Isolados, localizados principalmente na Região Norte, são predominantemente térmicos e atendem a uma área estimada em 45% do território nacional, incluindo as capitais dos Estados da Região Norte. A área é distribuída em pequenos núcleos isolados de serviços de eletricidade e as condições de atendimento são precárias, por não disporem das vantagens resultantes da operação na forma interligada. A carga própria de energia foi de 10.175 GWh, em 2004, distribuídas por 18 concessionárias com um parque gerador térmico de 2.327 MW e um parque gerador hidráulico de 541 MW.

A ELETROBRÁS, por meio do Grupo Técnico-Operacional da Região Norte – GTON, apóia as atividades de planejamento da operação e de manutenção dos Sistemas Isolados, estabelece a previsão e o acompanhamento da geração térmica, bem como o consumo de combustíveis. Atua também junto às próprias empresas concessionárias controladas, objetivando investir em melhorias no atendimento à Região Norte.

Análises Técnicas e Comerciais

Ao longo de 2004, houve continuidade nas análises. Comercial do Parque Eólico Horizonte – 4,8 MW (Sistema Interligado – SC); Técnico-orçamentárias de diversas PCHs, com vistas ao financiamento via Reserva Global de Reversão (RGR), bem como de Usinas Hidroelétricas (UHEs) com vistas a participação acionária, na modalidade de parceria. Entre as PCHs analisadas estão: Rio Branco, Apertadinho, Primavera, Parecis, Ilha Comprida, Cidezal,

Campos Novos, Belo Monte, Monjolinho, Pai Querê,
Foz do Chapecó, Ponte de Pedra e Rondon II.

Também foram realizadas diversas interações com a CGTEE visando à retomada das obras da Usina Térmica de Candiota II – fase C, com a Eletronorte para a continuidade dos estudos relativos a CHE Belo Monte e, com a Eletronorte e Furnas para o desenvolvimento dos estudos de inventário do rio Teles Pires.

Novos Empreendimentos e Parcerias

Respondendo às necessidades de investimento do setor elétrico e à política do Governo Federal de atrair novos capitais na forma estabelecida pela Lei nº 10.438/2002, as empresas do Grupo ELETROBRÁS estão viabilizando a constituição de Consórcios voltados à participação de leilões promovidos pela ANEEL para a outorga de concessão de linhas de transmissão.

Recursos Ordinários

Em relação a liberações feitas com recursos ordinários, o montante chegou a R\$ 389,7 milhões. As principais destinações foram: R\$ 156,0 milhões para adiantamentos a futuros aumentos de capital; R\$ 131,2 milhões em empréstimos de curto prazo; e R\$ 84,9 milhões para obras de geração.

Comercialização de Energia



**“A força
do nosso
produto.”**

Dentre as diversas atividades de comercialização desenvolvidas pela ELETROBRÁS em 2004, destacam-se:

Itaipu Binacional

Na condição de Agente Comercializador de Energia da Itaipu, no ano de 2004, a ELETROBRÁS repassou para as concessionárias das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, um montante anual de 124.284.000 kW de potência contratada, correspondendo a um faturamento anual de aproximadamente R\$ 6,5 bilhões.

No âmbito da CCEE, a liquidação das diferenças entre a energia vinculada à potência contratada da Itaipu e a energia suprida por esta Usina, ao sistema brasileiro, contabilizada pela CCEE, resultou em saldo negativo de cerca de R\$ 34,4 milhões, a serem integralmente ressarcidos à ELETROBRÁS no ano de 2005, de acordo com a legislação em vigor.

Comercialização com o Uruguai através da Conversora de Frequência de Rivera

Considerando os entendimentos entre os governos do Brasil e do Uruguai, no contexto de cooperação entre os dois países, a ELETROBRÁS detém, pelo lado brasileiro, a exclusividade do direito de uso das instalações da Conversora de Frequência de Rivera, para importação ou exportação de energia, cuja potência é de 70 MW.

A ELETROBRÁS exportou energia elétrica para o Uruguai, de 25 de março a 3 de maio, a título de devolução da energia transferida ao Brasil na fase de testes das instalações da Estação de Rivera.

Comercialização de Energia

Entre 3 e 31 de maio de 2004, a ELETROBRÁS exportou energia na modalidade interruptível.

De junho a novembro, a exportação para o Uruguai foi realizada nos termos do "Pliego de bases y condiciones para el acuerdo de provisión," no qual a ELETROBRÁS cedeu, mediante ressarcimento, o direito de uso das instalações da conversora.

Eletróbrás



Comercialização com a Argentina através da Conversora de Frequência de Uruguaiana

A interconexão elétrica é um marco importante da política de cooperação entre Brasil e Argentina. A ELETROBRÁS é o Agente Comercializador da energia intercambiada através da Conversora de Frequência de Uruguaiana, cuja potência é de 50 MW. Em 2004, foram realizadas negociações envolvendo a ELETROBRÁS, a ELETROSUL e a EBISA, objetivando equacionar a dívida da EBISA com a ELETROSUL, para viabilizar a retomada das operações de intercâmbio.



Eletrobrás

Atividades Internacionais

Atividades Internacionais



“Um mundo de soluções.”

Desenvolvendo sua atuação no exterior, a *holding*, em 2004, coordenou a participação do Grupo ELETROBRÁS na Expo Brasil-China, evento que reuniu em Pequim cerca de 80 empresas brasileiras de diferentes setores, no período de 31 de agosto a 3 de setembro. Durante o evento, foi assinado um memorando de entendimento entre a Empresa e a China International Trust & Investment Corporation (CITIC). Em abril, a ELETROBRÁS havia assinado um outro memorando de entendimentos com a Hydro-Quebec International Inc.

A ELETROBRÁS participou das negociações com os países vizinhos, em especial Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela, com os quais o Brasil possui interconexão de energia elétrica e integrou a delegação oficial à Argentina para reunião sobre o Acordo Tripartite, que contou com a presença do Paraguai. A Empresa também recebeu a visita de cerca de 30 delegações estrangeiras, com predominância da China, que vieram ao País para conhecer o Setor Elétrico Brasileiro, Itaipu Binacional e a Estação Conversora de Furnas em Foz de Iguaçu.

Por delegação do MME, a ELETROBRÁS vem coordenando o encaminhamento da posição governamental brasileira sobre serviços de energia elétrica nas rodadas de negociações no âmbito da Organização Mundial do Comércio – OMC, da Área de Livre Comércio das Américas – ALCA, do MERCOSUL e do MERCOSUL com a União Européia. A Empresa apoiou e deu suporte ao governo brasileiro nas negociações junto à IIRSA – Iniciativa para a Integração Regional Sul-Americana e também nas reuniões do IBAS, grupo que busca o incremento das relações comerciais entre seus membros – Índia, Brasil e África do Sul.

A ELETROBRÁS coordenou e apoiou diversos eventos internacionais dentre os quais se destacam:

“Crises e Soluções para a Indústria Elétrica Mundial”, em conjunto com a Electricité de France (EDF), de 28 a 30 de junho.

Congresso Internacional CIER 2004, sob o tema “Integração Energética Regional: Utopia ou Realidade?”, de 29 de novembro a 1º de dezembro.

Seminário Internacional de Integración Energética Gas y Electricidad (SIEGE), de 5 a 7 de setembro.

Planejamento Estratégico

Os desafios que se apresentaram à ELETROBRÁS após a perda de funções de Estado que antes detinha, como o planejamento da expansão (GCPS), a coordenação da operação (GCOI) e o advento do novo marco regulatório exigiram da Empresa um reposicionamento, o que conduziu ao processo de construção de seu Planejamento Estratégico.

“O futuro está nos nossos planos.”

Como premissas básicas, a ELETROBRÁS estabeleceu que o Planejamento Estratégico deveria se fixar no período 2004-2010, ser conduzido a partir da Presidência no âmbito da própria Diretoria Executiva, possuir uma base metodológica consistente e participação abrangente de todos os funcionários. Assim, o ano de 2004 caracterizou-se como o do estabelecimento de uma estrutura funcional de suporte que inclui o Comitê de Gestão do Planejamento Estratégico, a Assessoria de Planejamento Estratégico e o Comitê de Planejamento Estratégico do Grupo Eletrobrás – COPESE, este último envolvendo todas as empresas do Grupo e com caráter propositivo ao CONSISE.

O exercício de 2004 criou as bases para o desenvolvimento do processo que, em 2005, conduzirá inicialmente às diretrizes norteadoras, que constituem a Identidade Empresarial e, posteriormente, ao Plano Estratégico consolidado da Eletrobrás.

Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento

O Centro de Pesquisa e Energia Elétrica (CEPEL) atuou em 2004 priorizando:

A implementação de projetos corporativos para o Sistema.

A busca de maior interação com os agentes do setor (MME, ANEEL, ONS, EPE e outros).

A implementação de novos modelos computacionais.

A implantação do Laboratório de Células a Combustível.

A elaboração de previsões de precipitação e variáveis macroclimáticas nos *softwares* do CEPEL, para apoio na previsão de vazões.

Em 2004, o CEPEL desenvolveu 100 projetos, sendo 29 em tecnologias Especiais e Fontes Renováveis, 26 em Instalações e Equipamentos, 18 em Otimização Energética e Meio Ambiente, 18 em Sistemas Elétricos e 9 em Automação de Sistemas.

“Inovar para crescer.”

Em 2004, houve um crescimento de cerca de 47% no valor dos investimentos totais em relação a 2003. Foram investidos cerca de R\$ 110 milhões, contra R\$ 74 milhões em 2003.

As empresas do Grupo ELETROBRÁS responderam por 79% dos investimentos em 2004, totalizando um aporte de R\$ 87 milhões. O restante dos investimentos foi financiado com Recursos Próprios, com R\$ 18,199 milhões, e outros, com R\$ 4,618 milhões, incluindo as fontes MME, Colaboradores/Participantes e Outros.

**Programa de
Desenvolvimento
Tecnológico e Industrial**

O Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (PDTI) integra as ações de desenvolvimento das empresas do Grupo

ELETROBRÁS e teve, em 2004, seus trabalhos estruturados em quatro áreas de atuação:

“Geração de tecnologia.”

1

Capacitação Tecnológica – através da integração de diversos agentes - Fabricantes, Universidades e Centros de Pesquisa – para viabilizar o início da fabricação em escala pré-industrial de equipamentos.

2

Logística e Suprimento – retomada das atividades e dos projetos do Programa de Suprimento (PROSUP) para a uniformização do suprimento nas empresas do Grupo e cooperação técnica com o Ministério do Planejamento e o Plano Plurianual de Demanda de Equipamentos e Materiais. Reativou o Sistema de Bolsa de Materiais, que divulga a oferta de materiais e equipamentos entre as empresas do Grupo ELETROBRÁS, registrando as movimentações no Sistema para Cadastro e Avaliação de Qualidade de Fornecedores.

3

Normalização e Qualidade


para implementar, em parceria com as empresas do grupo ELETROBRÁS, o Projeto NBR 19000, para melhoria da qualidade dos bens e serviços adquiridos pelas empresas utilizando a NBR ISO 9001 e o projeto de avaliação de desempenho técnico de fornecedores.

4

Gestão das Informações Tecnológicas

com o desenvolvimento de projetos para a Rede Brasil de Tecnologia.

Acompanhamento Empresarial das Empresas Federais de Distribuição



O Conselho Superior de Gestão das Empresas de Distribuição (CONGEDI), criado em novembro de 2004, tem como objetivo promover a integração, o aumento da eficiência empresarial e a melhoria dos serviços prestados pelas concessionárias de distribuição de energia elétrica do Grupo ELETROBRÁS.

As empresas do Grupo são monitoradas pelo Sistema de Acompanhamento Empresarial (SIAGE). Este sistema – a partir

“A energia da integração.”

de análises financeiras, mercadológicas, de recursos humanos e de engenharia – permite a elaboração de um Plano de Gestão e um decorrente

Plano de Ação para cada empresa, com o objetivo de maximizar o seu valor econômico. Desta forma, o acionista controlador consegue identificar as principais dificuldades e principalmente as potencialidades do negócio.

No decorrer de 2004, foram realizadas atividades de coordenação, desenvolvimento de pesquisas, levantamentos em campo e análise de dados, estudos e avaliações com vistas a reorganização e reestruturação societária das Empresas Federais de Distribuição.

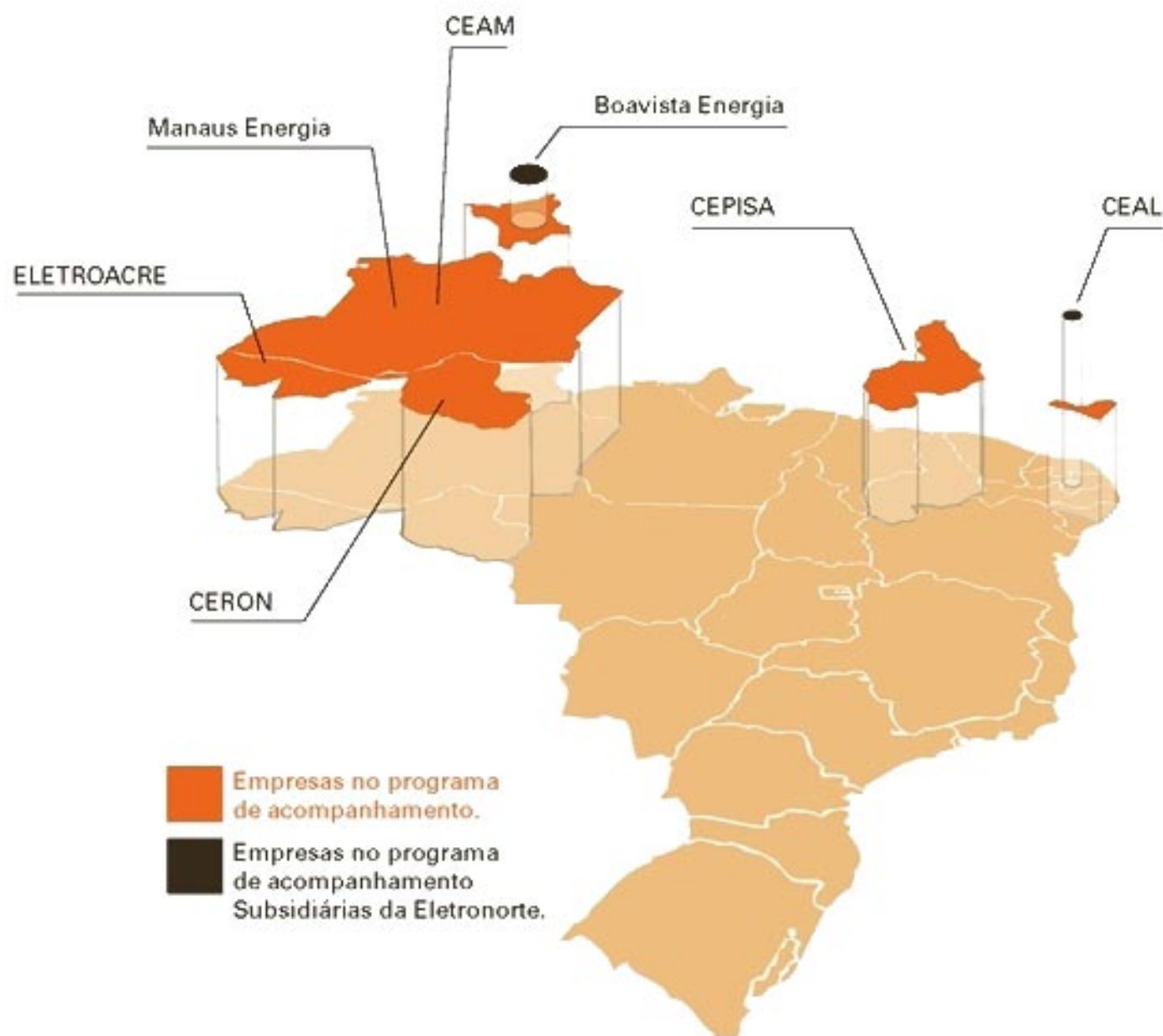
Neste ano, foram iniciados os trabalhos de padronização do Sistema de Gestão Comercial em todas as Empresas Federais de Distribuição. O *software* escolhido foi o AJURI, oriundo da ELETRONORTE e já em operação na Manaus Energia, CEAM e Boa Vista Energia. Com a escolha de uma padronização, iniciou-se a implantação do AJURI nas demais concessionárias: CEAL, CERON, CEPISA e ELETROACRE.

Resultados das Empresas Federalizadas

Total Distribuidoras Federalizadas

	2000	2001	2002	2003	2004
Consumidores	2.050.720	2.195.027	2.250.506	2.376.728	2.464.141
Funcionários	4.787	4.569	4.484	4.547	4.809
Consumidores por Funcionário	429	480	502	523	512
Energia Requerida (GWh)	10.915	10.944	11.949	12.934	13.738
Geração Própria (GWh)	3.177	2.182	2.257	2.391	2.285
Energia Comprada GWh (com co-gerador)	7.738	8.762	9.693	10.543	11.453
Energia Vendida GWh	7.892	7.708	8.172	8.776	9.151
Perdas Técnicas e Comerciais GWh	3.023	3.236	3.777	4.158	4.587
Perdas Técnicas e Comerciais (%)	27,7%	29,6%	31,6%	32,1%	33,4%
Inadimplência Total (Mil R\$)	283.554	347.911	441.164	543.613	617.743
EBITDA (Mil R\$)	(50.133)	(105.950)	(165.146)	(183.144)	(90.902)
BOVESA	(19.885)	(10.585)	(15.735)	(70.327)	(24.057)
CEAL	(45.099)	(22.066)	23.349	16.067	52.476
CEAM	(41.556)	(45.623)	(55.594)	(76.690)	(71.180)
CEPISA	(8.357)	(10.363)	(40.565)	(18.859)	(23.410)
CEROM	(3.404)	7.539	(40.005)	2.603	21.711
ELETROACRE	4.502	3.946	(13.894)	(2.783)	1.652
MESA	(26.532)	(28.798)	(22.702)	(33.155)	(48.094)

Configuração das Empresas participantes do programa de acompanhamento empresarial em 2004



Fundos Setoriais

**“Energia
bem
aplicada.”**

Reserva Global de Reversão - RGR

Na condição de gestora dos recursos oriundos da Reserva Global de Reversão (RGR), conforme legislação em vigor, a ELETROBRÁS aplicou, no exercício financeiro de 2004, o montante de R\$ 463,3 milhões, em diversas linhas de crédito e programas de obras das empresas controladas, federalizadas e coligadas da ELETROBRÁS e das demais empresas públicas e privadas do setor elétrico.

Geração

Destinação de recursos:

Aquisição dos novos geradores da UTN Angra I (R\$ 40,2 milhões), sob a responsabilidade da Eletronuclear.

Programa de Revitalização de Parques Térmicos: Manaus Energia (R\$ 7,9 milhões) e Ceam (R\$ 7,5 milhões).

Transmissão

Recursos liberados em obras de transmissão:

Manaus Energia – R\$ 30,8 milhões, sendo R\$ 15,8 milhões para o Programa de Subtransmissão de Manaus, R\$ 8,2 milhões para o Programa Emergencial de Regularização do Sistema de Transmissão e R\$ 6,8 milhões para o Sistema de Subtransmissão de Manacapuru.

Fundos Setoriais

**Eletronorte - R\$ 6,5 milhões
para o Sistema de Transmissão
Norte-Maranhão.**

**Ampliação dos sistemas
de Ceal, Ceb, Cepisa e CEEE -
R\$ 5,7 milhões.**

Distribuição

Principais projetos beneficiados pelos R\$ 10,9 milhões liberados em 2004:

**Expansão, Melhoria e Redução de
Perdas do Sistema de Distribuição
da Cepisa (R\$ 2,9 milhões).**

**Regularização do Fornecimento
na área da Manaus Energia
(R\$ 2,0 milhões).**

**Redução de Perdas e Obras
no Sistema de Distribuição da
Eletroacre (R\$ 2,7 milhões).**

RGR – Ingressos e Aplicações em 2004 (R\$ milhões)

Movimentação	Valor
Saldo Inicial	793,1
Ingressos:	1517,2
Arrecadação de Quotas	1339,2
Outros	178,0
Aplicações	463,3
Financiamentos	453,9
Subvenção Baixa Renda	9,4
Contribuição Aneel	0,0
Outras	0,0
Saldo Final	1807,4

Região	Total Liberado (a + b)	%	Baixa Renda (a)	%	Investimentos (b)	%
Norte	83,7	18,1	-	-	83,7	18,4
Nordeste	109,5	23,6	9,4	100,0	100,1	22,1
Centro-Oeste	36,8	7,9	-	-	36,8	8,1
Sul	39,2	8,5	-	-	39,2	8,6
Sudeste	194,1	41,9	-	-	194,1	42,8
TOTAL	463,3	100,0	9,4	100,0	453,9	100,0

R\$ MILHÕES / REGIÃO // TOTAL LIBERADO

Luz Para Todos

O Programa Luz Para Todos, instituído pelo Decreto 4.873 de 11.11.2003, tem por objetivo levar, até o ano de 2008, energia elétrica à parcela da população do meio rural brasileiro que ainda não tem acesso a esse tipo de serviço. Coordenado pelo MME, o Programa é operacionalizado pelas empresas controladas pela ELETROBRÁS, que têm como atribuições básicas a análise técnica e financeira dos programas, o gerenciamento da liberação de recursos e a fiscalização da execução e do andamento das obras.

Em 2004, a ELETROBRÁS criou uma linha de crédito para os agentes executores habilitados para a realização de ações no âmbito do Programa Luz Para Todos, com recursos da Reserva Global de Reversão (RGR), a título de financiamento, e da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), a título de subvenção econômica. No ano, foram liberados R\$ 113,7 milhões com recursos da RGR para 39 concessionárias de energia elétrica e 3 cooperativas de eletrificação rural, representando 24,5% do total liberado neste ano. Na CDE, foram feitas liberações para 49 contratos de financiamento e subvenção (ECFS) e 154 contratos de projetos pioneiros (UPP), beneficiando 42 concessionárias e 5 cooperativas de eletrificação rural. Estão previstos investimentos de R\$ 7 bilhões até o ano de 2008, dos quais R\$ 5,3 bilhões originados dos recursos da CDE e RGR.

Os contratos de financiamento e subvenção celebrados com os agentes executores do Programa totalizaram, em 2004, R\$ 1,8 milhão, correspondente a 85% do global de R\$ 2,19 milhões que inclui também contratos entre os Agentes Executores e os governos estaduais. Foram analisados e aprovados programas de eletrificação rural de 84 agentes executores, dos quais 54 celebraram contratos com a ELETROBRÁS durante o ano de 2004. As obras foram iniciadas em meados do ano e irão beneficiar um total de 483.368 consumidores.

Em 2004, foi dado prosseguimento a projetos e contratos do

Programa Nacional de Eletrificação Rural Luz no Campo, substituído pelo Programa Luz Para Todos. A ELETROBRÁS liberou o montante de R\$ 176,7 milhões para estas ações, sendo que R\$ 61,2 milhões foram decorrentes da Resolução 755/04 que permitiu à Empresa participar em projetos de 15 concessionárias. Os contratos de financiamento desse Programa, celebrados entre a ELETROBRÁS e as concessionárias, totalizaram cerca de R\$ 1,9 bilhão, com recursos de RGR. A Região Nordeste recebeu a maior parte desses investimentos, ficando com 40,33% do montante financiado.

As informações sobre os consumidores atendidos pelos contratos encerrados e em andamento, registradas pelas concessionárias ao final de 2004, apontam para um total de 653.045 consumidores beneficiados por essas obras.

Participação por Região

Região	Consumidores			
	Contratados	Ligados	Projetos Elaborados	Obras em Andamento
Centro-Oeste	32.838	993	19.274	6.047
Norte	95.398	7.144	40.793	10.105
Nordeste	223.400	18.117	156.217	44.868
Sul	29.969	3.262	11.748	2.251
Sudeste	101.763	8.964	42.740	8.811
TOTAL	483.368	38.480	270.772	72.082

Subvenção de Baixa Renda

Com o objetivo de oferecer às concessionárias de energia elétrica uma compensação pela redução de receitas oriunda do atendimento aos consumidores da Subclasse Residencial Baixa Renda, foi criada a subvenção econômica com recursos da RGR, de acordo com o Decreto nº 4.336, de 15.08.02, regulamentado pela Resolução nº 491, da ANEEL, de 30.08.02.

Em 2004, o valor da subvenção com recursos da RGR foi de apenas R\$ 9,4 milhões, em decorrência da mudança na fonte da subvenção, que passou a ser a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). Dessa nova fonte, a ELETROBRÁS subvencionou, em 2004, o montante de R\$ 1.531,7 milhões, sendo R\$ 1.143,6 milhões para Baixa Renda, atendendo a 56 concessionárias de distribuição de energia.

Região / Consumidores

Região	Projetos	INVESTIMENTOS (R\$)		Consumidores Contratados
		TOTAL	CDE	
Centro-Oeste	10	3.796.900,54	3.227.365,43	664
Norte	64	10.940.158,51	4.885.044,69	2937
Nordeste	120	19.993.427,37	16.994.410,73	8.031
Sul	13	3.368.406,94	2.863.145,87	966
Sudeste	8	1.700.892,63	1.445.758,74	427
TOTAL	215	39.799.785,99	29.415.725,45	13.025

Movimentação	Valor
Saldo Inicial	926,80
Ingressos	1703,10
Arrecadação de Quotas	1520,80
Outros	182,30
Aplicações	1531,70
Subvenção Luz para Todos	295,8
Subvenção Baixa Renda	1.143,6
Contribuição Aneel	0,0
Outras	0,0
Saldo Final	1098,20

Programa de Iluminação Pública Eficiente – RELUZ

Vinculado ao Procel, existe o Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente (Reluz), que tem como objetivo alcançar a melhoria da eficiência energética dos sistemas existentes, promover a expansão da iluminação pública em áreas ainda não-beneficiadas, e iluminação especial em monumentos e espaços públicos esportivos.

Os recursos são repassados às concessionárias que implementam os projetos financiados em até 75% pelo fundo setorial RGR e a ELETROBRAS cobra uma taxa de administração de 1,5% do projeto.

Em 2004, foram liberados R\$ 54,0 milhões com recursos da RGR, alcançando 25 concessionárias, destacando-se o programa da Eletropaulo (R\$ 14,0 milhões), CPFL (R\$ 6,8 milhões), Cemig (R\$ 6,4 milhões), Elektro (R\$ 4,8 milhões), Light (R\$ 4,0 milhões), RGE (R\$ 4,0 milhões) e CEB (R\$ 2,3 milhões).

Região	Número de pontos	Economia de energia (MWh/ano)	Redução de demanda (kW)
Norte	7.920	891,23	203,12
Nordeste	36.122	12.810,28	2.931,92
Sudeste	321.030	243.783,96	55.658,43
Centro-Oeste	12.705	6.897,00	1.575,00
Sul	135.024	38.611,02	8.815,07
Total	512.801,00	38.611,02	69.183,54

A tabela ao lado mostra, por região, os resultados alcançados com o Programa ReLuz, no ano de 2004.

Dentre os municípios que implementaram projetos no Programa ReLuz, através das concessionárias, estão: Boa Vista/RR, Salvador/BA, Ouro Preto do Oeste/RO, Caruaru/PE, Fortaleza/CE, Natal/RN, São Paulo/SP, Duque de Caxias/RJ, Betim/MG,

João Pessoa/PB, Aracruz/ES, Pelotas/RS, Criciúma/SC, Joinville/SC, Bagé/RS, Niterói/RJ.

Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA

O PROINFA, criado pela Lei 10.438, visa à diversificação da matriz energética brasileira. Neste sentido, busca a geração de energia a partir de fontes eólicas, pequenas centrais hidrelétricas e biomassa, estimulando empreendimentos de Produtores Independentes Autônomos, através de contratos de longo prazo, com garantias de receita e facilidades de financiamento. A meta é implantar na primeira fase 3.300 MW de capacidade instalada e, até 2025, atender a 10% do consumo anual de energia elétrica a partir de fontes alternativas.

A ELETROBRÁS tem participação efetiva no desenvolvimento do PROINFA e, em 2004, atuou com destaque no apoio a ações de revisão da legislação, na busca de financiamento junto ao BNDES, nas análises do valor das fontes alternativas, na elaboração da documentação para início do processo de contratação, no lançamento de duas Chamadas Públicas com contratação de mais de 150 empreendimentos, na gestão dos contratos e no início da elaboração do primeiro Plano Anual PROINFA.

Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica – PROCEL

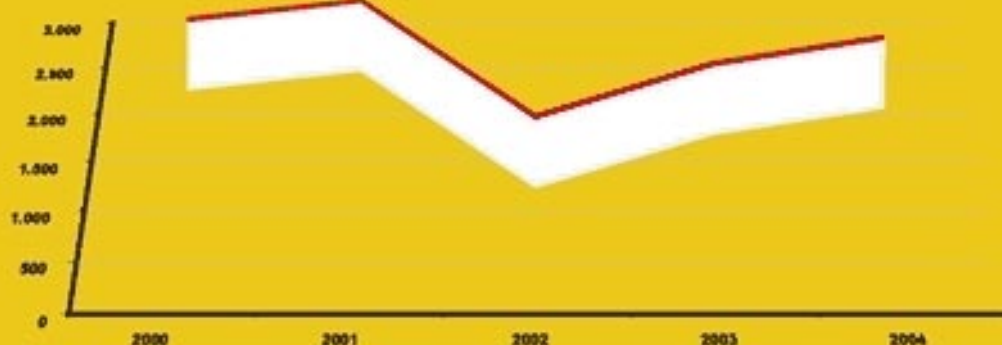
O Programa Nacional de Conservação de Energia (PROCEL), instituído em 30 de dezembro de 1985 pelo Governo Federal, é executado pela ELETROBRÁS e tem como objetivos promover o

uso racional e eficiente da energia elétrica e combater o desperdício.

Em 2004, o PROCEL, com um investimento de R\$ 94 milhões, incluindo recursos do GEF e da RGR, contribuiu para uma economia de energia aproximadamente de 2.373 GWh, com uma correspondente redução de demanda no período de ponta de aproximadamente 613 MW. Estes resultados são equivalentes ao consumo anual de cerca de 1,4 milhão de residências, representando uma economia de investimentos no setor elétrico em torno de R\$ 2,4 bilhões, que podem ser direcionados a programas governamentais prioritários na área social.

O PROCEL está estruturado em programas para atendimento das especificidades dos diversos setores de consumo da sociedade. Atualmente, são desenvolvidos os seguintes programas: Procel Indústria, Procel Sanear, Procel Edifica, Procel ReLuz, Procel Gestão Energética Municipal, Procel Prédios Públicos, Procel Hospitalar, Procel Selo e Procel Educação.

Estes Programas já se encontram em todos os Estados da federação em consonância com as políticas públicas dos outros ministérios com os quais têm desenvolvido parcerias estratégicas.



PROCEL – Energia Economizada – GWh/ano

Projeto de Eficiência Energética (PEE Brasil)

Com recursos de US\$ 11,9 milhões doados, financiados pelo Global Environment Facility (GEF) por intermédio do Banco Mundial, esse projeto, celebrado em 2001, realizou investimentos de US\$ 4,4 milhões, em 2004, com o desenvolvimento dos seguintes subprojetos:

- **Centro Brasileiro de Informação em Eficiência Energética – Procel-Info**
- **Disseminação de Informação de Eficiência Energética**
- **Avaliação do Mercado de Eficiência Energética**
- **Capacitação Laboratorial**
- **Plano de Marketing para o Procel**
- **Projetos-piloto de preaquecedores solares na Coelce e CPFL**
- **Instalação do sistema de videoconferência no Cepel**

Gestão Empresarial

Comunicação Empresarial

Buscando maior eficiência e agilidade de atuação, a ELETROBRÁS, em 2004, reestruturou sua área de comunicação empresarial.

**“Nossa marca,
nossa gente.”**

Esta medida proporcionou o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de diversas ferramentas de mídia:

- Rádio ELETROBRÁS
- Revista ELETROBRÁS
- Agenda ELETROBRÁS
- Informe ELETROBRÁS
- Sistema de análise e monitoramento da mídia

A participação na Feira da Providência divulgou em nível nacional a marca ELETROBRÁS no ano de 2004.

Recursos Humanos

Após a realização de dois Concursos Públicos em 2002 e 2003 – para atender à demanda por profissionais de nível superior – a *holding* ELETROBRÁS contava, no final de 2004, com 328 novos funcionários, totalizando 969.

Além de garantir uma ampla gama de benefícios, tais como auxílio-transporte, auxílio-alimentação, reembolso parcial de despesas pré-escolares e programa psicopedagógico, a ELETROBRÁS realiza ações para a promoção da qualidade de vida entre seus funcionários,

com destaque para o Programa Eletrovida, que promove atividades como campanhas de vacinação, Programa do Coração, Reeducação Alimentar e eventos de saúde em datas comemorativas.

Treinamento e Desenvolvimento

Para a ELETROBRÁS, a permanente qualificação dos funcionários é um diferencial a ser constantemente aprimorado como forma de estímulo a novas idéias e reavaliação dos paradigmas adotados. A permanente motivação do funcionário contribui expressivamente para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Em 2004, a ELETROBRÁS manteve a participação em cursos de pós-graduação, MBA, Mestrado e Doutorado abertos ao mercado. Também foi mantido o programa de idioma estrangeiro, acessível a todos os funcionários da Empresa, como um treinamento optativo, com livre escolha de idioma e instituição de ensino. Dentro desse programa, foram montadas turmas voltadas a necessidades específicas, que atendem tanto a demandas técnicas da Empresa como ao interesse dos funcionários.

Ações Administrativas

Após o incêndio, ocorrido em fevereiro de 2004, a Administração da ELETROBRÁS realizou a imediata transferência de todas as unidades administrativas da Empresa, acomodando temporariamente seus funcionários nos edifícios Flamengo Park Towers, Vital Brasil e Centro Empresarial Rio Branco. Com o objetivo de reduzir custos, estão em curso estudos para acomodar todos os funcionários em um único endereço e, portanto, promover a sua maior integração.

Merece registro o sucesso do primeiro Pregão Eletrônico da ELETROBRÁS, que resultou na redução de preço entre 18% e 31% com relação ao menor preço inicial proposto. O grupo ELETROBRÁS já está incorporando esse sistema a todas as suas atividades de compras.

Outras Ações:

- **Conclusão do Estudo de Viabilidade de Execução do Projeto de Certificação Digital, identificando diversas alternativas de utilização desse mecanismo de segurança, como a possibilidade de a ELETROBRÁS atuar na categoria de Autoridade de Registro de Certificados Digitais.**
- **Disponibilização através da Intranet corporativa, do Banco de Dados com informações jurídicas de interesse da Empresa. Denominado de ELETROJUR, é composto pelas seções Documentos e Boletim.**
- **Desenvolvimento de sistema para o controle, acompanhamento e verificação de procedência das demandas judiciais existentes contra a ELETROBRÁS relativas às Obrigações e Cautelas de emissão da ELETROBRÁS.**
- **Criação do Grupo de Trabalho para definir estratégia para introdução de Software Livre na ELETROBRÁS, em consonância com as diretrizes do Governo Federal.**
- **Desenvolvimento de interface para transferência eletrônica dos dados relativos aos contratos celebrados pela ELETROBRÁS.**

para o Sistema SIASG/SICON, gerenciado pelo MME. Com tecnologia de última geração (XML), o novo sistema permite a total transparência das informações relativas a valores, empresas contratadas, modalidade de contratação, etc.

- No segmento Contábil/Financeiro, foram iniciadas análises para a aquisição de sistema que permita a geração automatizada das demonstrações financeiras da ELETROBRÁS no padrão USGAAP (United States Generally Accepted Accounting Principles), medida importante para a viabilização de novas fontes de recursos.

Indicadores Sociais Internos

1. Alimentação	R\$ 5.296.575,25
2. Saúde	R\$ 5.299.803,79
3. Segurança e medicina do trabalho	R\$ 729.575,89
4. Educação	R\$ 179.431,54
5. Capacitação e desenvolvimento profissional	R\$ 2.129.660,70
6. Creches ou auxílio-creche	R\$ 491.589,90

Indicadores Sociais Externos

1 Projeto Menor Aprendiz	R\$ 1.468.624,20
--------------------------	------------------


Indicadores do Corpo Funcional

1. Número de funcionários ao final do período	969
2. Número de admissões durante o período	57
3. Número de desligamentos durante o período	28
4. Número de estagiários	140
5. Número de funcionários acima de 45 anos	541
6. Número de mulheres que trabalham na Empresa	301
7. Percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres ao final do período	22,30%
8. Número de funcionários portadores de deficiência ou necessidades especiais	3

Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial

1. Relação entre a maior e a menor remuneração	1.155%
2. Número total de acidentes do trabalho	19

A Eletrobrás e a Sociedade



A ELETROBRÁS, consciente do seu papel social e visando conciliar seu interesse institucional e mercadológico com as orientações do Governo Federal, aprovou, em 2003, a criação da Coordenadoria de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Humano.

A atuação social do Grupo ELETROBRÁS é focada em ações para melhora da qualidade de vida da população, especialmente nas áreas de inserção dos seus empreendimentos, por meio de convênios, apoio financeiro e programas de inclusão social. Em sintonia com a política do Governo Federal de estímulo à cidadania e combate à pobreza, são desenvolvidos projetos sociais nas áreas de educação, geração de renda e desenvolvimento comunitário.

Em 2004, a ELETROBRÁS deu seqüência ao Programa de Desenvolvimento Econômico e Social das Comunidades Atingidas por Empreendimentos Elétricos (PRODESCA), implementando projetos em parceria com suas empresas

controladas e as comunidades envolvidas. Em relação a esse projeto, foi concluída a implantação da primeira fase do sistema de informática que contemplará os Recursos Pesqueiros nos Empreendimentos Hidrelétricos. O sistema permitirá concentrar informações relativas à pesca, aos pescadores

e às atividades de piscicultura desenvolvidas nos reservatórios das usinas hidrelétricas das empresas do Grupo ELETROBRÁS, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de um manejo dos recursos pesqueiros que satisfaça aos objetivos de responsabilidade social e ao Programa Fome Zero.

Para promover a inserção de novos profissionais no mercado de trabalho, a ELETROBRÁS mantém o Programa Pró-Menor –

“Empresa responsável brilha mais.”

voltado aos participantes da Associação Beneficente São Martinho - e o Programa de Estágio - que atende aos estudantes de nível médio, técnico e profissionalizante, e de nível superior, selecionados nas instituições de ensino cadastradas.

Além de programas de ampla repercussão social diretamente vinculados à produção e ao consumo de energia elétrica, tais como o Luz Para Todos, o Programa de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL) e o Projeto Ribeirinhas, em 2004, a ELETROBRÁS participou de programas sociais coordenados por diversos ministérios, como "Estatais na Educação" (MEC), "Tecnologias Sociais" (SECOM), "Brasil Quilombola" (SEPPIR) e "Inclusão Digital"

Eletrobrás 
A energia que movimenta o Brasil.

Meio Ambiente

Em 2004, a ELETROBRÁS intensificou sua atuação histórica como coordenadora do planejamento das ações sócio-ambientais relativas às atividades do setor elétrico brasileiro.

As equipes voltadas ao desenvolvimento ambiental das empresas que compõem o Grupo ELETROBRÁS, incluindo as Empresas Federais de Distribuição, realizam reuniões bimestrais, desde julho de 2003, e integram o Comitê de Meio Ambiente do Grupo ELETROBRÁS (COMAGE), criado por resolução de Diretoria, em setembro de 2003.

Entre as atividades realizadas na área de meio ambiente, destaca-se o suporte contínuo às demais atividades técnicas e financeiras do Grupo, quando solicitado, bem como ao Ministério das Minas e Energia.

Dentre os temas de relevância, tratados neste ano, estão as discussões sobre as populações atingidas por barragens, aspectos ambientais nos projetos de geração de pequeno porte e de fontes renováveis, política ambiental do Grupo ELETROBRÁS, compensação financeira por impactos ambientais, passivos ambientais, emissões de gases de Efeito Estufa, empreendimentos de geração e transmissão na Amazônia.

Foram realizadas, ainda, atividades de coordenação do desenvolvimento, por terceiros, de um sistema informatizado para a avaliação das Contribuições Históricas Brasileiras das Emissões de Gases de Efeito Estufa, Concentrações e Mudanças do Clima e Mudanças do Uso da Terra, com a disponibilização das séries de emissão históricas de três gases de Efeito Estufa: N₂O, CH₄ e CO₂.

Patrocínios Culturais

Em 2004, a ELETROBRÁS investiu R\$ 21,8 milhões, em projetos culturais que se beneficiaram do incentivo da Lei Rouanet, distribuídos na área de artes cênicas com R\$ 6,6 milhões, em projetos audiovisuais com R\$ 9,3 milhões e nas áreas de exposições, eventos literários, patrimônio e música com R\$ 5,9 milhões.

Entre os projetos favorecidos destacam-se.

Artes Cênicas:

- O Divã
- Cristal Bacharach
- Bibi in Concert
- Sonata de Outono

Audiovisual:

- Nós do cinema
- Tainá
- Festival de Gramado
- Festival do Audiovisual do Mercosul
- O Coronel e o Lobisomem

Exposições:

- Olinda: Arte em toda parte – PE
- Amazônia Sustentável (Exposição itinerante)

Edição de Livros:

- JK, o Estadista da República
- Dicionário de Música Popular Brasileira
- Os Imortais através do Braille (Livro para deficientes visuais)

Eventos Literários:

- Festa Literária de Paraty - RJ

Música:

- Projeto Ernesto Nazaré
- Instrumental Blue - SC

Patrimônio:

- Mantenedora do Museu de Arte Moderna (MAM) - RJ
- Mantenedora da Casa do Pontal - RJ
- Restauração da Igreja de São Francisco - BA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Dilma Vana Rousseff

CONSELHEIROS

Silas Rondeau Cavalcante Silva

Ronaldo Schuck

Rogério da Silva

Maria da Conceição de Almeida Tavares

Glauco Antônio Truzzi Arbix

Isabel da Silva Ramos Kemmelmeier

José Antônio Gragnani

Diretoria

Diretoria

DIRETORIA

PR – PRESIDÊNCIA

Silas Rondeau Cavalcante Silva

DE – DIRETORIA DE ENGENHARIA

Valter Luiz Cardeal de Souza

DA – DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Rogério da Silva

DF – DIRETORIA FINANCEIRA

José Drumond Saraiva

DP – DIR. DE PROJ. ESP. E DES. TEC. IND.

Aloisio Marcos Vasconcelos Novais